



CAPÍTULO 5

*Semiárido que
encanta, juventude
que comunica sua
história na Paraíba*

Ana Patrícia Sampaio de Almeida
Camilla Souza de Oliveira Di Stefano
Claviano Nascimento de Sousa
Edna Maria Cosme dos Santos
Edson Possidonio da Silva
Maria Amélia da Silva Marques
Maria Valdenice Silva
Petrucia Nunes de Oliveira
Rejane Alves de Lima

A juventude está mesmo deixando o Semiárido? A pergunta pode inquietar diversos agentes envolvidos nas ações de convivência com o bioma Caatinga, entretanto, evidencia o encantamento de parte considerável da juventude camponesa pelo lugar em que vive, suas diversas práticas solidárias, tradições culturais e avanços resultantes da luta popular por direitos e suas conquistas.

A Articulação do Semiárido Paraibano (ASA/Paraíba) – fórum que compreende as ações desenvolvidas por organizações sociais em sete territórios espalhados pelo estado da Paraíba – é o cenário de uma juventude disposta a compartilhar, por meio da comunicação, as experiências e ações que fazem do lugar em que vive o espaço onde pulsa amor e vida. Essa juventude se articula por meio do grupo de trabalho Juventude e Agroecologia da ASA/Paraíba, que nasceu durante a *VII Festa das Sementes da Paixão*, em outubro de 2017. Na época, um grupo de jovens, durante uma atividade, afirmou que precisava de um espaço para debater as questões específicas da juventude camponesa do Semiárido. Desde então, esse grupo de trabalho tem sido o fórum onde se desenvolvem debates e ações que buscam refletir e dar visibilidade ao que há de melhor na vida camponesa e no Semiárido paraibano.

É nesse contexto que o projeto Metodologia de Produção Pedagógica de Materiais Multimídia com Enfoque Agroecológico para a Agricultura Familiar, chamado Pedagógico, se insere como um dos instrumentos mobilizadores para a ação da juventude camponesa, que já se organizava em seus territórios e, ansiosa, demandava por um espaço de reflexão no âmbito estadual. Dos sete territórios que compõem a ASA/Paraíba, seis deles se inseriram nas ações do projeto, envolvendo a participação de 30 jovens de comunidades rurais, comunidades quilombolas e assentamentos da reforma agrária de 11 municípios paraibanos. Jovens com grande potencial e ricas

experiências de trabalho que ganharam ainda mais destaque com o Pedagroeco.

Para ajudar essa turma, foi constituída uma equipe mediadora que se dividiu para desbravar, com a juventude, os universos da produção textual, audiovisual, e da identidade e cultura camponesa, tendo como metodologia a Pedagogia Griô. Representantes da ASA/Paraíba, Embrapa Algodão (Campina Grande, PB) e demais parceiros se dedicaram à realização de oficinas, reuniões e encontros, em um espaço de alegrias e encantos da juventude camponesa: o Semiárido paraibano. O processo e os resultados desse grande projeto de imersão cultural e comunicacional serão apresentados, a seguir, em formato de um cordel coletivo criado por jovens que fizeram parte dessa rica experiência.

Primeiros passos do Pedagroeco na Paraíba

*Foi na Festa das Sementes
Em Boqueirão que surgiu
O grupo de Juventude
Que por espaço interviu
Articular na Paraíba
A experiência Juvenil*

*Nosso primeiro encontro
Teve muita diversidade
A troca de experiências
Resultou na quantidade
De jovens com autonomia
Na busca por igualdade*

*Mobilizar as juventudes
É pra nós uma missão
Comunicar e produzir
Foi luz e inspiração
Veio o Pedagogoeco
Tornou realização*

*(Petrucia Nunes, Gabriel Gutierrez,
Valdenice Silva, Adelane Sousa e Lucas Silva)*

O primeiro encontro

Com o objetivo de entender como a juventude camponesa se organiza em seus territórios, compartilhar as suas experiências e dar visibilidade a elas e contribuir para sua auto-organização, foi realizado o *Primeiro Encontro do GT Juventude e Agroecologia*, em Lagoa Seca, no mês de dezembro de 2017, reunindo 30 jovens de 11 municípios de seis territórios onde a ASA/Paraíba atua. O encontro foi marcado pelo encantamento e pela leveza das práticas inspiradas na Pedagogia Griô, em que a juventude envolvida foi convidada a refletir sobre as energias da natureza, do viver e do fazer camponês e senti-las, lembrando e pedindo a bênção às suas ancestralidades e se conectando com suas raízes e identidade territorial.

Nesse contexto, houve intensas práticas dialógicas com troca de experiências que evidenciaram os principais desafios da juventude camponesa, diante de seu desejo de permanecer no campo e se dispor a mobilizar mais jovens. Ao final desse primeiro encontro, a juventude camponesa da Paraíba afirmou:

Nós queremos um material pedagógico, feito pela juventude e para juventude, que possa ser instrumento de sensibilização, formação e conscientização do que a juventude tem feito, para podermos convocar mais

jovens para entrar na luta do fazer agroecológico e da convivência com o Semiárido (comunicação pessoal)¹.

Nesse sentido, o Pedagroeco adentra no universo dessa juventude camponesa com a Pedagogia Griô como uma tecnologia capaz de facilitar a construção de conhecimentos, a partilha de histórias e saberes da juventude, bem como os processos de reconhecimento de sua identidade e sua relação com o campo por meio do audiovisual.

**Pedagroeco e Pedagogia Griô:
nossa ancestralidade é nossa identidade**

*Das veias do nosso povo
Nutrimos em sabedoria
Se mantendo em roda
Entramos em sintonia
Para que a nossa voz
Tenha poder e ousadia*

*Regredindo para infância
A procura de identidade
A juventude camponesa
Mostra sua habilidade
Revivendo as histórias
Da nossa ancestralidade*

*(Lays Milena, Rute Maria, Jaiana Sousa,
Maria Fernanda e Débora Sousa)*

Após muitos encontros para compreender a metodologia da Pedagogia Griô e planejar as ações do Pedagroeco na Paraíba, no segundo semestre de 2018, aconteceram as oficinas de formação com a juventude. A *I Oficina – Retratos da Juventude Camponesa no Semiárido Paraibano* foi realizada na comunidade Sussuarana, no município de Juazeirinho, PB. Essa

¹ Relato de Petrucia Nunes de Oliveira, no *Encontro do GT Juventude e Agroecologia*, em Lagoa Seca, PB, em 2017.

primeira oficina teve como objetivo facilitar o processo de reconhecimento da identidade e da ancestralidade das juventudes do Semiárido paraibano. Também buscou discutir, por meio da roda de contação de histórias de vida, as práticas de convivência com o Semiárido que estão sendo desenvolvidas por elas.

Em um ritual de roda de bênçãos, a juventude foi chamada a trazer para o presente a memória das pessoas mais antigas que caminharam consigo em algum momento de suas vidas, seja na infância, seja na juventude e na vida adulta, que são referências de amor, cuidado, proteção e sabedoria. Para encantamento e invocação da memória, foram utilizados dois elementos da natureza: as sementes da paixão² (fava, feijão e milho), frutos do trabalho e da resistência das famílias agricultoras do Semiárido paraibano, e os ensinamentos passados de geração a geração por avós, avôs, mães, pais, tios e tias, no cultivar e guardar as sementes da vida da Mãe Terra e, assim, garantir a permanência da agrobiodiversidade. Também foram evocados os cheiros da terra e, nesse caso, foi usado o aroma de alfazema, para auxiliar no resgate das pessoas guardadas na memória.

Com o chamado da Cantiga da Índia, aprendida com Márcio Griô que aprendeu com Mãe Rosa da comunidade quilombola do Remanso, em Lençóis, BA, Dona Maria Clarindo (77 anos), da comunidade Sussuarana, chegou à roda da juventude para partilhar sua história como mulher, mãe, agricultora e líder comunitária e, também, a história da sua comunidade. Ela relembrou as lutas das primeiras lideranças, na década de 1980, para organizar a comunidade, a filiação ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Juazeirinho, PB, com Zé Pequeno (tam-

² São assim chamadas as sementes crioulas adaptadas às características da região semiárida que são cultivadas pelas famílias agricultoras da Paraíba. São “da paixão” porque são valiosa herança deixada por antepassados. Então, ao semear as sementes da paixão, as famílias também plantam sua história e conservam patrimônio genético e cultural para garantia da soberania e segurança alimentar das gerações presentes e futuras.

bém liderança da comunidade), e a criação dos Fundos Rotativos Solidários, como forma de acessar benefícios: as cisternas, os banco de sementes, as primeiras mudas de plantas nativas e adaptadas para a região, além da criação de animais.

Dona Maria Clarindo também lembrou a luta da mulher por espaço no campo e deixou um ensinamento: que a juventude não desista dos seus sonhos, nem da luta pela agricultura familiar de base agroecológica, “A agricultura é o eixo do mundo. Dela vem tudo. Do quê adianta o dinheiro se não tiver o que comprar?”. Ela finalizou sua intervenção abençoando todo o grupo e entregando, a cada jovem, as “sementes da paixão”, como símbolo de renovação da mobilização e organização comunitária por parte da juventude (Figura 1).

A vivência da Pedagogia Griô, com cirandas e cantigas de roda³ (Figura 2), as danças tradicionais de integração, a harmonização, a energização e o embalo fortaleceram os vínculos afetivos da juventude, deixando-a motivada a conectar com a sua memória e contar sua trajetória de vida, guiada por um ritual de visualização criativa.

Em pleno relaxamento do corpo e da mente, o grupo foi convidado a buscar, na memória, os momentos do seu nascimento, traquinagens, sonhos e desafios enfrentados.

Por meio de desenho (Figura 3), o grupo sistematizou sua trajetória de vida, em seguida, compartilhou suas histórias em encontros dialógicos em grupos de duas, três e quatro pessoas, respeitando os princípios do diálogo e da oralidade cultivados na Pedagogia Griô, por meio do olhar, da escuta e da distribuição justa do tempo e do poder de fala de cada integrante da

³ As cantigas e danças tradicionais fazem parte da celebração da vida em comunidade e são vivenciadas nas práticas dos ofícios tradicionais. Durante as oficinas do Pedagógico, realizadas na Paraíba, essas cantigas foram relembradas em vários momentos, sempre estimulando a juventude a analisá-las criticamente e a resgatar onde, quando e com quem as aprenderam.



Foto: Claviano Nascimento de Sousa

Figura 1. Roda de conversa com Dona Maria Clarindo na comunidade Sussuarana, em Juazeirinho, PB, em 24/8/2018.



Foto: Sergio Cobel

Figura 2. Grupo de jovens reunidos em vivência a partir da cantiga de roda na comunidade Sussuarana, em Juazeirinho, PB, em 24/8/2018.

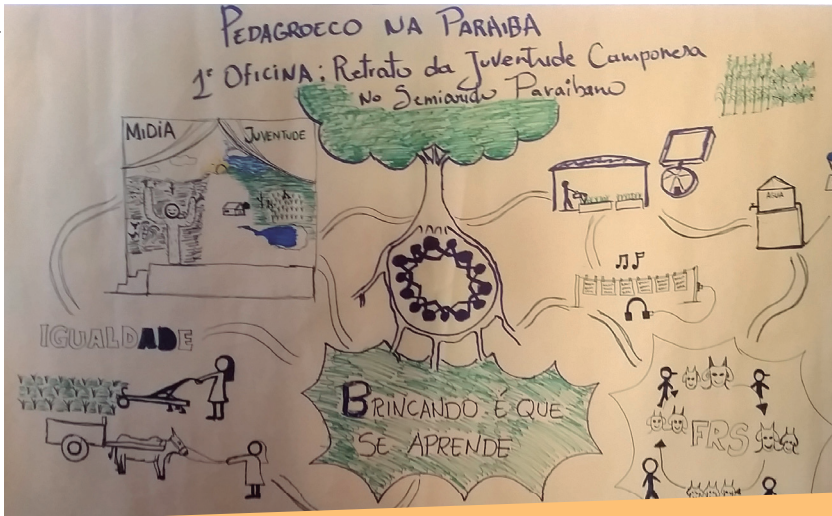


Figura 3. Sistematização gráfica dos principais pontos apresentados em atividade de grupo, feita por Welliton Silva, jovem participante da 1ª Oficina do Pedagroeco, na comunidade Sussuarana, em Juazeirinho, PB, em 25/8/2018.

roda, sem análise ou julgamentos, apenas ouvindo, aceitando e acolhendo. E, assim, os grupos colocaram no centro da grande roda suas histórias, intimidades e particularidades, como também a vida em comunidade.

Nesse contexto, ganharam destaque as memórias de luta pelo acesso à água e à terra, momentos que marcaram profundamente a vida na infância, assim como as brincadeiras e as cantigas de roda, os grupos da igreja que conduziram os processos de mobilização e organização comunitária, a importância dos Fundos Rotativos Solidários que contribuíram no repensar o modo de produção e a comercialização da agricultura familiar de base agroecológica, bem como a inclusão da juventude nos processos de produção, como estratégia para geração de trabalho e renda, que possibilita a autonomia e permanência no campo.

Durante as práticas dialógicas, o grupo evidenciou a problemática das desigualdades de gênero que afetam diretamente a valorização do trabalho e, conseqüentemente, o empoderamento das meninas, jovens/mulheres, e também o racismo que criminaliza, explora e condena a juventude negra.

Depois do diálogo, no momento de produção partilhada, a Comissão de Juventude do Coletivo apresentou dois curtas-metragens *Logo ali* e *Cumade Fulôzinha – a volta do filho da terra*.

A partir da afirmação da importância das suas histórias, a juventude saiu da oficina sensibilizada e instigada pensando em estratégias criativas e linguagens para contar suas histórias por meio da música, teatro, vídeo, dança e poesia, elementos que deram horizontes para o próximo encontro.

**Da narrativa ao audiovisual:
transformando histórias em filmes**

*Do papel até a tela
Faz bonito a juventude
Com a Pedagogia Griô
Revela a inquietude
São jovens camponeses
Que lutam com atitude*

*Diversidade cultural
Conta assim a nossa história
Os saberes populares
São guardados na memória
A negritude na telinha
É uma grande vitória*

(Gisele Almeida, Marcelo Barbosa, Sidnéia Camilo e Bianca Buriti)

A II Oficina – Juventude, Comunicação e Agroecologia aconteceu em Campina Grande, PB, com o objetivo de compartilhar

e aprimorar os conhecimentos sobre a construção de narrativas e noções básicas para registros de audiovisual com mídia de bolso (vídeos gravados com celulares). A ideia era favorecer um processo de aprendizado para gravação de imagens com celular visando motivar a juventude para fazer registros de suas histórias de vida e da vida da sua comunidade.

Por meio de cine debate e histórias em quadrinhos, construiu-se um diálogo sobre as diversas formas de se contar uma história, numa sequência lógica e atrativa ao público espectador. Também foram discutidas as diferenças entre curtas e documentários, realidade e ficção.

Assim, surgiu a proposta de construção de um roteiro por território, para a produção coletiva de um vídeo que representasse as realidades da juventude camponesa do Semiárido paraibano, para o qual o grupo definiu os seguintes temas: acesso à água, à terra e aos mercados, Fundos Rotativos Solidários, bancos de sementes, produção de forragem, feiras agroecológicas, cultura, gênero e diversidade, educação do campo e criação animal. Cada temática apresentada correspondeu especificamente à realidade dos territórios envolvidos. E como fazer? Por meio de músicas, brincadeiras da infância, linha do tempo da juventude, teatro, dança e contação de histórias.

Ao final dessa segunda oficina, os grupos de cada território assumiram a missão de refletir coletivamente sobre suas histórias e registrá-las em vídeo. De volta às suas comunidades, eles se reuniram para planejamento e gravação dos vídeos que deveriam retratar o conjunto de suas diversas realidades.

Na terceira e última oficina (Figura 4), compartilharam, por meio de encontros dialógicos, um pouco das experiências nas comunidades, as imagens captadas e entrevistas feitas, seus sentimentos, desafios encontrados e aprendizados.



Foto: Sergio Cobel

Figura 4. Jovens reunidos em momento de partilha das experiências de produção de vídeo, em Campina Grande, PB, em 4/10/2018.

Nossa história nos cinemas

*Adquirindo experiência
Gravando e sendo gravado
Mesmo com dificuldade
Buscando aprendizado
Pela própria juventude
Tudo gravado e editado*

*Corta, cola, põe imagem
Faz também a transição
O jovem faz seu trabalho
Buscando afirmação
Lapidando como pedra
É assim a edição*

(Wellington Lima, Gabriel Lopes, Maria das Mercês e Renan Pedro)

Foi em Lagoa Seca, PB, a *III Oficina – Juventude, Comunicação e Agroecologia: Construindo História e Partilhando Conhecimentos*, e teve como objetivo acolher o material registrado

pela juventude e trabalhar exercícios de edição, o que se deu por meio de uma exposição dialogada sobre as ferramentas necessárias para edição de mídias audiovisuais, especificamente as alternativas mais acessíveis às juventudes.

Também se fez uma discussão sobre as três etapas principais da produção de um vídeo: pré-produção (concepção da ideia e elaboração do roteiro), produção (gravação de imagens e áudios) e pós-produção (edição e finalização) (Figura 5). O processo de edição foi realizado por território, a partir de duas ferramentas de edição, o MovieMaker⁴ (para edição em computador) e o KineMaster⁵ (para edição em smartphone). Os exercícios de edição resultaram num momento intenso de atividade e muita colaboração entre a juventude. O Pedagrocine foi o mecanismo utilizado para socialização dos trabalhos e avaliação da necessidade de melhorias nos processos de produção.

*[...]O saber que nos conduz
Com empirismo ou ciência,
Foto, vídeo, texto ou áudio
Mostra a nossa resistência,
Pois todo e qualquer campônio
Tem sua resiliência.*

[...]

*Se no cabo da enxada,
Na força da ventania,
No poder que vem das mãos,
Na mente que pensa e cria
Pra mostrar que tudo tem
Um toque de poesia.*

[...]

(Janoel Ramos e Ramon Medeiros)

⁴ Windows MovieMaker é um software de edição de vídeos da Microsoft.

⁵ KineMaster é um editor de vídeo para o sistema Android criado por KineMaster.



Foto: Ana Patrícia Sampaio de Almeida

Figura 5. Rodas concêntricas de diálogos, momento de reflexão e partilha sobre as experiências de captação das imagens para produção dos vídeos, em Lagoa Seca, PB, em 23/11/2018.

Considerações finais

A experiência do Pedagroeco, na Paraíba, trouxe muitos aprendizados que se somaram às práticas da juventude camponesa inserida no grupo de trabalho Juventude e Agroecologia da ASA/Paraíba. Entre esses aprendizados, a recuperação da agrobiodiversidade, considerando a participação da juventude rural e fazendo uso da produção multimídia para compartilhar conhecimentos e valorizar os contextos socioeconômicos locais.

A Pedagogia Griô permitiu a busca de referências e estratégias para a construção de uma educação afetiva, cultural e comunitária, que valoriza a identidade e a ancestralidade. Desse modo, foi possível impulsionar ações que já estavam sendo desenvolvidas pelas juventudes em suas comunidades e em seus territórios de atuação, protagonizando troca de saberes, ressignificando e fortalecendo sua identidade enquanto juven-

tude camponesa. Essa experiência também ajudou a mobilizar mais jovens, unindo forças na luta por autonomia e igualdade, em defesa da agroecologia e do Semiárido. A jovem Petrucia Nunes relata na avaliação do processo:

Esse projeto foi um instrumento de mobilização, articulação, encontro de saberes e partilha de histórias das juventudes camponesas advindas de seis territórios onde a ASA/Paraíba está presente. Aceitamos o desafio e durante esses quase 2 anos tivemos a oportunidade de olhar para as experiências e histórias de vida das juventudes, registrar essas histórias em vídeos, editá-las. As formações do projeto foram essenciais para que isso acontecesse (comunicação pessoal)⁶.

Dessa forma, o Pedagroeco trouxe inovações ao processo de formação das juventudes e propiciou o uso de técnicas de produção de materiais audiovisuais de forma diferenciada, com o resgate e a valorização de cantigas de roda e ciranda, exposições dialogadas, literatura de cordel, ampliando a participação do grupo no processo de aprendizagem a partir da construção do conhecimento coletivo, o que ajudou no processo de auto-organização, e também deu mais visibilidade às experiências da juventude camponesa, pelo uso de mídias digitais acessíveis à juventude do campo.

O projeto também ajudou a aprofundar o reconhecimento das identidades dos jovens por meio do resgate de suas ancestralidades, histórias e tradições, a exemplo da valorização das “sementes da paixão”, como prática ancestral que sempre esteve presente nos territórios. A produção de material escrito de forma coletiva, a exemplo dos cordéis, foi estimulada e trabalhada de forma lúdica e contextualizada. Esse processo possibilitou ao grupo de trabalho Juventude e Agroecologia da ASA/Paraíba se enxergar enquanto sujeito político e se inserir nas dinâmicas

⁶ Relato de Petrucia Nunes de Oliveira, no *Encontro do GT Juventude e Agroecologia*, em Lagoa Seca, PB, em 2017.

estaduais e noutras articulações como o grupo de trabalho Juventude da Articulação Nacional de Agroecologia.

Ressalta-se ainda que, no transcorrer do projeto, houve o estreitamento dos laços entre as organizações envolvidas, por meio da ASA/Paraíba e Embrapa, em um processo de construção mútua, que obteve múltiplos e significativos resultados para a juventude camponesa envolvida, sendo o Pedagroeco e a Pedagogia Griô de fundamental importância para voltar o olhar para as histórias de vida de cada jovem e seguir adiante.

Literatura recomendada

AGÊNCIA FAPESP. **Entre documentário e ficção**: o cinema de Arne Sucksdorff. 2018. (7m52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pRubZdxTRsw>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

BROS. J. **Como montar um estúdio de gravação de vídeos em casa (e dicas sobre os equipamentos essenciais)**. 2018. 9 min. 23 seg. Canal Gambiacine. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3NL1LfphJdE>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MASCELLI, J. V. **Os cinco Cs da cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.

MOLETTA, A. **Criação de curta metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

MULTICULTURA. **Uma conversa sobre documentários**: formatos, linguagens e estilos. 2012. 11 min. 26 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SQVkz22Sr_Y>. Acesso em: 23 ago. 2018.

PACHECO, L. A Pedagogia Griô: educação, tradição oral e política da diversidade. **Revista Diversitas**, n. 3, p. 22-46, 2016.

PERUZZO, C. M. K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, v. 1, n. 1, jun. 2007. DOI: 10.34019/1981-4070.2007.v1.20989.

SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, n. 19, p. 12-24, 2000. DOI: 0.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24.

SOARES, I. de O. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação. **Comunicação & educação**, v. 19, n. 2, p. 135-142, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v19i2p135-142.